

Discurso do embaixador Umeda na Cerimônia de Comemoração dos 85 Anos de Imigração Japonesa na Amazônia

(Local: Auditório da Associação Cultural e Fomento Agrícola de Tomé-Açu, 20 de setembro de 2014)

Hoje, eu senti três inestimáveis alegrias em minha visita a Tomé-Açu.

A primeira alegria foi terem me dado a honra de estar aqui, neste auditório, para juntos comemorarmos os 85 anos da imigração japonesa na Amazônia.

A segunda alegria foi, no final de tarde de hoje, ter participado da cerimônia de abertura da Unidade Pró Paz de Tomé-Açu das polícias militar e civil do Pará. Considero este assunto de grande importância no sentido de ver um avanço cada vez maior das polícias militar e civil, além de ser um ponto de partida para a melhoria da segurança na cidade de Tomé-Açu.

A terceira alegria foi ter andado o dia de hoje na companhia do Sr. Oppata, diretor presidente da Associação Cultural e Fomento Agrícola de Tomé-Açu – ACTA, e sentir que os senhores possuem um presidente de organização japonesa maravilhoso. Em especial, duas coisas que o diretor presidente Oppata me disse conquistaram a minha simpatia. Uma foi saber dele que o falecido Sr. Takekazu Ogura (político japonês que ocupou cargos de presidente da Comissão Tributária e vice-ministro administrativo do Ministério da Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão) visitou esta terra em uma época em que Tomé-Açu passava por grandes dificuldades econômicas e que ele lhes ofereceu um maravilhoso auxílio. Eu conheço muito bem o filho dele e penso em levar ao Japão a notícia de que os senhores ainda o guardam na memória e que sentem muita gratidão por ele. A outra foram as palavras do diretor presidente Oppata sobre o desejo de realizar a obra de pavimentação da rodovia estadual que se liga à Colônia JAMIC (núcleo colonial de administração direta da JICA), que é popularmente conhecida como segunda colônia de Tomé-Açu. Trata-se de um trabalho muito importante como diretor presidente da ACTA, e o Governo Japonês gostaria de poder colaborar ao máximo para a concretização desta obra.

Esses foram meus comentários depois de passar um dia em Tomé-Açu. Em seguida, gostaria de falar aos senhores de duas coisas que preparei para transmitir na ocasião de hoje.

A primeira delas é a grande importância do sistema agroflorestal que os senhores conseguiram desenvolver. Atualmente, o mundo está atento a Tomé-Açu graças a este sistema de cultura. Hoje visitei a fazenda de um imigrante e a fábrica de polpa de fruta da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu – CAMTA. As realizações de Tomé-Açu até hoje, incluindo o sistema agroflorestal é um orgulho para os japoneses.

A segunda é sobre a reunião de cúpula entre o primeiro-ministro Abe e a presidente Dilma Rousseff em 1º de agosto deste ano. Eles discutiram diversos temas, e o primeiro-ministro Abe tem a convicção de que é preciso reforçar a cooperação com a sociedade Nikkei para difundir a cultura japonesa, inclusive a língua. Aqui em Tomé-Açu, os senhores já realizam diversos esforços sob este ponto de vista. Estou muito ansioso para visitar a escola de língua japonesa de Tomé-Açu amanhã. Gostaria de pedir a ajuda dos senhores também neste ponto.

Ano que vem é o ano de comemoração dos 120 Anos de Amizade Japão-Brasil e diversos eventos estão previstos pelo Brasil inteiro, e faço questão de que coloquem “120 anos” nos eventos que serão realizados em Tomé-Açu.

Para finalizar, gostaria de terminar meu discurso rezando pela saúde dos senhores e pelo desenvolvimento ainda maior da cidade de Tomé-Açu e de sua sociedade Nikkei. Muito obrigado.

(FIM)